

ARTIGO ORIGINAL

Um estudo exploratório sobre o ensino remoto de língua inglesa na escola pública potiguar em tempos de pandemia de Covid-19 (2020-2021)

An exploratory study about remote English language teaching in potiguar public school in time of Covid-19 pandemic (2020-2021)

João Walison de Oliveira Costa¹ ; Samuel de Carvalho Lima² 

1 POSENSINO/Instituto Federal do Rio Grande do Norte - joao_wallison1@hotmail.com

2 Instituto Federal do Rio Grande do Norte - samuel.lima@ifrn.edu.br

Como citar o artigo.

Costa, J. W. O.; Lima, S. C.. Um estudo exploratório sobre o ensino remoto de língua inglesa na escola pública potiguar em tempos de pandemia de Covid-19 (2020-2021). *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 21, n. 1, p. AG10, 2022.

Resumo

O objetivo deste estudo é caracterizar o ensino remoto de língua inglesa na escola pública potiguar em tempos de pandemia de Covid-19 (2020-2021). Fundamentam a pesquisa recentes reflexões sobre o ensino remoto, forma emergencial de ensino adotada por escolas, institutos e universidades durante o distanciamento social em tempos de crise sanitária. Metodologicamente, foi realizado um estudo qualitativo de caráter exploratório, por meio da aplicação de um questionário on-line (Google Forms) com professores de Língua Inglesa da 13ª Diretoria de Educação e Cultura (DIREC) do estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil. A análise dos dados revela que o ensino remoto de língua inglesa na escola pública potiguar caracteriza-se pelo uso de tecnologias digitais diversas, pela gravação de videoaulas e pelo envio de conteúdos digitais e material impresso aos estudantes. Os dados evidenciam, também, a falta de acesso à Internet, o baixo interesse dos estudantes e a ausência do recebimento de capacitação docente para atuação no ensino remoto. Conclui-se que o ensino remoto de língua inglesa na escola pública enfrenta desafios que inviabilizam o acesso a uma aprendizagem da língua de forma ampla e democrática.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Língua Inglesa. Escola Pública. Pandemia. Covid-19.

Abstract

The purpose of this study is to characterize the remote teaching of the English language in the public school of Rio Grande do Norte in times of the Covid-19 pandemic (2020-2021). The research is based on recent reflections on remote teaching, an emergency form of teaching adopted by schools, institutes and universities during social distancing in times of health crisis. Methodologically, an exploratory qualitative study was carried out, through the application of an on-line questionnaire (Google Forms) with English language teachers from the 13th Directorate of Education and Culture (DEC) of the state of Rio Grande do Norte (RN), Brazil. Data analysis reveals that remote teaching of the English language in public schools in Rio Grande do Norte is characterized by the use of different digital technologies, recording video lessons and sending digital content and printed material to students. The data also

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Recebido em 29 Mar 2022. Aceito em 06 Jun 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

show the lack of access to the internet, the low interest of students and the absence of receiving teacher training to work in remote teaching. It was concluded that remote teaching of English in public schools faces challenges that make access to language learning in a broad and democratic way unfeasible.

Keywords: Remote Teaching. English language. Public school. Pandemic. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 (2020-2021) modificou a rotina da população mundial em todos os campos da atividade humana, entre eles o da atividade escolar, promovendo o que se conhece hoje por “ensino remoto”, isto é, uma forma emergencial de ensino adotada por escolas, institutos e universidades durante o distanciamento social em tempos de crise sanitária. Para Moreira e Schlemmer (2020), o ensino remoto pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e privilegia o compartilhamento de um mesmo tempo.

Diante dessa realidade social, o ensino remoto foi adotado como regime excepcional e transitório nas escolas públicas brasileiras, trazendo uma nova configuração para o contexto educacional, a partir da transposição das aulas presenciais para formas não presenciais. No estado do Rio Grande do Norte (RN), essa adaptação foi regulamentada pela Portaria-SEI nº 184, de 04 de maio de 2020, que orientou as escolas públicas a adotarem o ensino remoto e direcionou os professores do estado do RN a utilizarem diversas tecnologias digitais, juntamente com estratégias de ensino que superassem os desafios advindos desse novo formato de aula.

Levando em consideração a recentidade desses acontecimentos, a necessidade do registro discursivo e sócio-histórico dessa nova forma de realização do ensino, e o compromisso da Linguística Aplicada em criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central (MOITA LOPES, 2006), o objetivo deste estudo é caracterizar o ensino remoto de língua inglesa na escola pública potiguar em tempos de pandemia de Covid-19 (2020-2021)¹.

O artigo se organiza em cinco seções. Além desta introdução, a seção “Enquadramento conceitual”, a seguir, apresenta recentes reflexões sobre o ensino remoto promovidas na esfera acadêmica. Posteriormente, a seção “Metodologia de pesquisa” apresenta o tipo de pesquisa realizado e o instrumento de construção dos dados (questionário *on-line*²). A seção “Resultados e discussão” evidencia as características do ensino remoto de língua inglesa na escola pública a partir das respostas dos participantes da pesquisa, professores do estado do RN. Por fim, a seção “Considerações finais” ressalta os desafios que inviabilizam um ensino remoto capaz de promover o acesso a uma aprendizagem da língua de forma ampla e democrática.

2 ENQUADRAMENTO CONCEITUAL

Tão logo o ensino remoto se tornou uma realidade social necessária no cotidiano das instituições de educação, em virtude do distanciamento social resultante da crise sanitária provocada pela pandemia de Covid-19 (2020-2021), a esfera acadêmica passou a refletir sobre essa forma emergencial de ensino – sua conceituação e seu funcionamento. No Brasil, essas recentes reflexões elucidam o que é possível desenvolver a partir dos esforços da comunidade escolar e denunciam as desigualdades sociais que apontam para a falta de

1 Este estudo integra uma pesquisa mais ampla aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob o Parecer Consubstanciado de número 4.625.003. A pesquisa de mestrado é realizada pelo primeiro autor sob a orientação do segundo, sendo que ambos contribuíram para a escrita do artigo.

2 O estudo pressupõe a linguagem como interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2017) e, portanto, considera os dados construídos a partir da aplicação do questionário como resposta ativa/compreensão plena dos participantes ao enunciado dos pesquisadores.

acesso a tecnologias digitais e à Internet, que acaba por inviabilizar o desenvolvimento do ensino remoto de forma ampla e democrática.

Ao conceituar o ensino remoto, Moreira e Schlemmer (2020) ressaltam o distanciamento geográfico, isto é, professores e estudantes em espaços físicos distintos. Os autores caracterizam o ensino remoto como uma modalidade centrada no mesmo conteúdo ministrado na aula regular, de forma presencial, que privilegia as interações realizadas por meio de sistemas de Webconferência.

Ao discutirem o ensino remoto no contexto específico de ensino de língua inglesa, Bastos e Lima (2020) analisam narrativas de estudantes, evidenciando aspectos positivos e negativos do ensino remoto em função da aprendizagem dos estudantes. Como aspectos positivos, os autores salientam a permanência nas aulas, mesmo que remotamente, bem como a busca por mais formas de aprender a língua inglesa, demandando mais dedicação e compromisso, e reconhecendo a autonomia para aprender. Em relação aos aspectos negativos, são apontados a falta de interação presencial, os ruídos na comunicação durante as aulas *on-line* e o desconhecimento sobre as plataformas utilizadas para a realização do ensino remoto.

Santos (2020) investiga as experiências educativas vivenciadas pelos professores de Língua Inglesa da Educação Básica ao terem que migrar suas aulas do contexto presencial para o ensino remoto. O estudo elucida alguns desafios para a realização do ensino remoto, a saber: dificuldade de familiarização com as tecnologias digitais; acesso à Internet; e participação de estudantes nas aulas. No entanto, a pesquisa também evidencia que os professores e os estudantes têm se adaptado ao contexto de ensino remoto. Como estratégias de ensino remoto, são apontados o uso de apresentações/slides com vocabulário/textos para a prática de *reading*, a utilização de áudios/músicas para a prática de *Listening*, o uso do microfone para a prática de *Speaking*, a utilização de atividades impressas/livro para a prática de *Writing*, entre outras.

Denardi, Marcos e Stankoski (2021) também investigam de que modo as aulas de língua inglesa são ministradas durante o ensino remoto, particularmente durante o primeiro semestre de 2020. Para a realização desta pesquisa, um questionário foi aplicado com 24 professores de Língua Inglesa atuantes em escolas públicas, particulares e institutos de línguas. Este estudo mostra um panorama geral de usos distintos de tecnologias digitais antes e durante a pandemia de Covid-19: antes do ensino remoto, o uso dos aplicativos *Kahoot*, *Google Maps*, *Lyrics Training* e *Nearpod* era muito frequente; nas aulas remotas, esse uso foi substituído pelo uso do *Google Meet*, *Zoom*, *Bongo*, *Skype*, *Google Hangouts* e *Microsoft Teams*.

Ao adotar o *Google Meet* para a realização do ensino remoto, Bastos (2021) caracteriza uma aula *on-line* de língua inglesa a partir das interações observadas em sua própria prática profissional. O autor consegue identificar cinco etapas de uma aula de língua inglesa no ensino remoto, a saber: acesso à plataforma; abertura da aula; explicação de conteúdo; produção oral dos alunos; e encerramento da aula. Além disso, a falta de conexão com a Internet e o não funcionamento dos microfones são apontados como os principais desafios do ensino remoto, impossibilitando a participação de todos os estudantes durante as aulas.

Refletindo sobre o ensino de Inglês como Língua Franca (ILF), Lima, Rosso e Pasini (2021) apresentam os resultados de uma aula de língua inglesa realizada nos anos iniciais de duas escolas do Ensino Fundamental I durante o ensino remoto. O foco dessa aula era desenvolver uma prática translíngua, isto é, compreender que “[...] a língua inglesa não pode, nem deve, ser vista como estática, ou apenas como a língua do monolíngua” (LIMA; ROSSO; PASINI, 2021, p. 4), partindo do pressuposto de que o mundo se afirma como multilíngua. De acordo com os autores, observar as práticas linguísticas que acontecem nas salas de aula das escolas públicas por meio das lentes da translanguagem possibilita “[...] entender que todas as línguas que um falante domina formam um *único* complexo linguístico do qual ele *estrategicamente* utiliza recursos necessários para negociar a prática social em que está inserido, essa é uma compreensão de uso de língua translíngua”. (LIMA; ROSSO; PASINI, 2021, p. 4, grifos dos autores). A análise possibilitou identificar que os

estudantes conseguiram se comunicar e que são capazes de fazer uso da língua inglesa como parte de seu repertório linguístico.

Campos, Kami e Salomão (2021) realizam um estudo com o Teletandem, que é uma modalidade de aprendizagem telecolaborativa de línguas mediada pelas tecnologias digitais. Essa modalidade promove a interação entre universitários brasileiros e estrangeiros, sendo estruturada por dois elementos: as sessões de interação e de mediação. Devido à pandemia, o Teletandem passou a acontecer de maneira totalmente remota. Refletindo sobre isso, os pesquisadores buscaram identificar as mudanças ocorridas e concluíram que a ferramenta *WhatsApp* não se mostrou eficiente para a condução das sessões de mediação justamente pelo seu entrecruzamento de mensagens que comprometeu o fluxo das conversas. Por outro lado, a mediação via *Zoom* se pareceu com a mediação presencial e conservou os elementos desencadeadores de reflexão.

Já Seba e Silva (2022) fazem um levantamento das tecnologias digitais no contexto de ensino de línguas estrangeiras em uma escola pública de Cáceres/MT. Os pesquisadores analisaram em que medida as tecnologias digitais podem ser articuladas nas práticas de ensino de professores de Língua Estrangeira. Como resultado, observou-se que o uso de tecnologias digitais é limitado, e está atrelado a vários fatores como: falta de prognóstico quantitativo no que diz respeito à disponibilidade de equipamentos e recursos logísticos voltados para o acesso à Internet dos alunos; dificuldade de promoção de práticas mediadas por tecnologias digitais; entre outros. Para os professores, a concepção de tecnologias digitais está diretamente ligada ao acesso à Internet, sendo que para eles as possibilidades de apropriação das tecnologias não fazem nenhum sentido se estiverem desconectadas da Internet.

Para investigarem de que forma o livro didático de língua inglesa tem sido utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem no decorrer das aulas remotas, Santos da Silva e Fajardo Turbin (2021) analisaram o depoimento de duas professoras da rede pública de ensino do estado do Pará. Segundo seus relatos, usar o livro didático no ensino remoto foi um grande desafio, pois, primeiramente, foi necessário um esforço para que o material chegasse aos estudantes e, posteriormente, havia pouco conhecimento de que forma o livro poderia ser trabalhado a distância. Além disso, ele já era pouco usado em sala de aula presencial, e depois do ensino remoto seu uso ficou menos frequente. O resultado do estudo possibilitou identificar que o livro didático de inglês, durante as aulas remotas, não foi utilizado. Embora o livro tenha sido entregue aos estudantes, as professoras afirmaram que não conseguiram trabalhar o livro didático por meio de aulas *on-line*.

As recentes reflexões sintetizadas neste artigo contribuem para o registro discursivo e sócio-histórico da relação educação, linguagem e sociedade, por meio da interface entre a pandemia de Covid-19 (2020-2021), o distanciamento social e o ensino remoto (de língua inglesa). Salienta-se, no entanto, que os estudos apresentados não esgotam o amplo e necessário debate acadêmico em curso acerca das consequências da adoção do ensino remoto pelas instituições de educação. Muito pelo contrário, essas pesquisas revelam o funcionamento do ensino remoto de língua inglesa de forma bastante contextualizada, reconhecendo que cada cidade e cada instituição de educação se comportou de maneira específica frente à crise sanitária, adotando formas distintas para o enfrentamento da pandemia. De todo modo, esses estudos convergem para a denúncia, às vezes mais velada e às vezes mais explícita, contra as desigualdades sociais que se convertem na falta de acesso a tecnologias digitais e à Internet, necessárias para o desenvolvimento do ensino remoto em tempos de crise sanitária e distanciamento social.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este artigo consiste em uma pesquisa qualitativa. Para Minayo (2012), nesse tipo de pesquisa há o envolvimento do pesquisador em todo o processo, e seu principal objetivo é o de compreender os fenômenos nos quais o pesquisador tem interesse. Deste modo, este trabalho centra-se em aspectos da realidade social, mais especificamente nas experiências

de professores de Língua Inglesa que viveram situações concretas durante a pandemia, a exemplo dos autores deste artigo. Além disso, desenvolve-se a pesquisa em caráter exploratório, de modo a desenvolver e esclarecer conceitos, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos para estudos posteriores, conforme declara Gil (2008). Assim, procura-se desenvolver uma compreensão sobre as experiências dos professores participantes da pesquisa de modo a caracterizar o ensino remoto de língua inglesa na escola pública.

Como instrumento de construção de dados, foi elaborado um questionário *on-line* (*Google Forms*). Com base em Dörnyei (2003), optou-se pelo questionário, compreendendo esse instrumento válido para o primeiro momento exploratório dos dados. Esse recurso foi aplicado com professores da 13ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) do RN em julho de 2021, para levantamento de dados sobre o ensino remoto de língua inglesa, após aprovação da investigação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os participantes da pesquisa são professores de Língua Inglesa que lecionam no Ensino Fundamental e Médio e que tiveram a experiência com o ensino remoto na escola pública, realizando essa prática com o auxílio de tecnologias digitais durante a pandemia. Salienta-se que foi solicitada uma autorização da pesquisa à coordenadora responsável pela 13ª DIREC do RN, com sede em Apodi/RN, órgão que forneceu as informações de contato dos professores. Após a solicitação, a diretora da 13ª DIREC disponibilizou os contatos (*WhatsApp*) de 18 professores. Porém, apenas 12 optaram, por se tornarem participantes da investigação.

Para caracterizar o ensino remoto de língua inglesa na escola pública em tempos de pandemia de Covid-19 (2020-2021), o questionário elaborado é tomado como um conjunto de enunciados dos pesquisadores interessados nas condições de ensino remoto vivenciadas pelos professores da escola pública, o qual é respondido ativamente pelos 12 participantes da pesquisa, de modo a pressupor a linguagem como interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2017). Desse modo, os professores responderam aos seguintes questionamentos dos pesquisadores: 1. Quais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) você utilizou para ensinar inglês remotamente?; 2. Quais são as estratégias de ensino que você utilizou nas aulas remotas?; 3. Quais as principais dificuldades no ensino-aprendizado de inglês durante as aulas remotas?; e 4. Você recebeu algum treinamento para lidar com as TDIC nas aulas remotas ou aprendeu sozinho? Se possível, comente um pouco sobre o(s) treinamento(s) que você recebeu. As respostas dos 12 participantes foram organizadas de modo a identificar as tecnologias e as estratégias utilizadas pelos professores e reconhecer as principais dificuldades enfrentadas por eles. Os dados são organizados em quadros para uma melhor apresentação da síntese das respostas. Na próxima seção, esses resultados são discutidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário possibilita reconhecer que o ensino remoto na escola pública potiguar no período de 2020-2021 foi caracterizado pela combinação de diversas tecnologias digitais. Observou-se que os professores não privilegiaram necessariamente as interações por Webconferência, conforme preconizado por Moreira e Schlemmer (2020). Ao contrário disso, é possível perceber a utilização de tecnologias digitais que possibilitam a interação dos sujeitos em tempos diferentes (assíncrono), conforme ilustrado pela Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização e frequência do uso de tecnologias no ensino remoto de inglês.

Tecnologia digital	%	Quantidade de professores (f)
Google Meet	100 %	12
WhatsApp	100 %	12
YouTube	100 %	12
Arquivos em PDF	66,7 %	8
Redes sociais	50 %	6
Google Classroom	41,7 %	5
Quizzes	33,3 %	4
Zoom	33,3 %	4
Kahoot	16,7 %	2
Plickers	8,3 %	1
SIGEDUC	8,3 %	1
LiveWorksheets	8,3 %	1
Jogos de celular como Freefire	8,3 %	1
Radio Web – Pory Web Radio	8,3 %	1
WordWall	8,3 %	1
Brainstormer	8,3 %	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação ao uso das tecnologias digitais, percebe-se a predominância do uso do Google Meet, WhatsApp e YouTube no ensino remoto de língua inglesa, pois todos os 12 professores participantes da pesquisa afirmaram utilizá-las durante a pandemia. Esse dado não difere da literatura recente sobre o ensino remoto de língua inglesa, uma vez que Denardi, Marcos e Stankoski (2021) apontam o uso do Google Meet como recorrente na prática do professor de Língua Inglesa, ao passo que é por meio do Google Meet que Bastos (2021) realiza a reflexão de sua própria experiência. Além disso, de acordo com o Quadro 1, é possível perceber que os arquivos em PDF foram frequentemente utilizados: 8 (oito) professores apontaram para essa ação.

Assim, observa-se que, para a realização das aulas remotas, os professores precisaram fazer uso de várias tecnologias digitais, o que leva à compreensão de que o ensino remoto de língua inglesa se caracterizou pelo uso da combinação de tecnologias que proporcionaram uma maior facilidade, tanto no manuseio quanto no objetivo de interação entre professores e estudantes. O uso desse conjunto de tecnologias digitais indica que, além de elas possibilitarem o desenvolvimento de aulas remotas (Google Meet), também serviram para a entrega de atividades (arquivos em PDF) e, mais fortemente, para o desenvolvimento de interações assíncronas (WhatsApp, YouTube, Google Classroom).

Além da caracterização e frequência do uso das tecnologias digitais, a análise da Tabela 2 mapeia as estratégias de ensino realizadas pelos professores durante o ensino remoto.

Nota-se que o envio de conteúdos digitais em ferramentas *on-line* foi a estratégia mais utilizada, sendo apontada por 11 participantes. Ao correlacionar os dois quadros, é possível supor que essa estratégia se efetivou, sobretudo, por meio do uso de *WhatsApp* e de redes sociais, tecnologias digitais apontadas com frequência na realização do ensino remoto. A gravação de videoaulas disponibilizadas em redes sociais também foi apontada com frequência, o que aponta para o seu reconhecimento enquanto uso estratégico no contexto de ensino de língua estrangeira.

Tabela 2. Estratégias de ensino.

Estratégias	%	Quantidade de professores (f)
Envio de conteúdos digitais em ferramentas on-line.	91,7 %	11
Videoaulas gravadas e disponibilizadas em redes sociais.	83,3 %	10
Envio de material impresso com conteúdos educacionais.	58,3 %	7
Aulas ao vivo e on-line transmitidas por redes sociais.	50 %	6
Disponibilização de plataformas de ensino on-line.	50 %	6
Transmissão de aulas e conteúdos educacionais via rádio.	8,3 %	1
Aulas postadas no SIGEDUC	8,3 %	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os dados do Quadro 2 evidenciam, ainda, que o envio de material impresso com conteúdos educacionais foi utilizado com uma certa frequência: 7 (sete) professores apontaram para essa possibilidade, que também foi destacada por Santos (2020), ao investigar as experiências educacionais vivenciadas pelos professores de Língua Inglesa na Educação Básica. O autor utilizou como estratégia de ensino atividades impressas/livros para a prática de *Writing*.

Ao responderem sobre as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto, a falta de acesso à Internet por parte dos estudantes foi a dificuldade apontada com maior frequência, conforme elucida o Tabela 3.

Tabela 3. Dificuldades encontradas nas aulas remotas.

Dificuldades	%	Quantidade de professores (f)
Falta de acesso à Internet por parte dos alunos.	83,3 %	10
Falta de acesso às TDIC (celular, <i>notebook</i> , <i>tablets</i>).	75 %	9
Falta de interesse por parte dos alunos.	75 %	9
Falta de recursos didáticos.	16,7 %	2
Falta de comunicação.	16,7 %	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação à falta de acesso à Internet por parte dos estudantes, vale salientar que esse dado reforça o que tem sido apontado por outras pesquisas realizadas sobre o ensino remoto no Brasil. Vale salientar, ainda, que os desafios indicados no Quadro 1 estão correlacionados. Problemas de acesso à Internet e a tecnologias digitais, bem como falta de interesse por parte dos alunos são resultados mencionados na pesquisa de Santos (2020), que relata que estas questões estão exclusivamente ligadas às técnicas de utilização, seleção e operacionalização das interfaces ao longo das aulas. A autora destaca que a insegurança sobre quais recursos adotar e como utilizá-los de modo a despertar o interesse na participação dos estudantes acabou se tornando um desafio durante as aulas remotas. Desta forma, o registro discursivo e sócio-histórico da relação educação, linguagem e sociedade durante a pandemia de Covid-19 (2020-2021) converge para a denúncia contra as desigualdades sociais que divide aqueles que podem pagar para ter acesso à internet e, logo, o direito à educação, daqueles que, sem acesso à internet, encontram dificuldades de acompanhar o ensino remoto emergencial.

Por fim, os professores apontaram para a capacitação (recebimento de uma qualificação/formação específica, um tipo de treinamento) recebida para atuarem durante o ensino remoto. A Tabela 4, a seguir, sintetiza esses dados:

Tabela 4. Capacitação do professor.

Treinamento	Quantidade de professores (f)
Nenhum treinamento.	7
Oficinas ofertadas pela DIREC, Cursos, Formações ofertados pelo Núcleo de Tecnologias de Mossoró/RN.	4
Busca por autoconhecimento (tutoriais, minicursos, treinamentos pagos).	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com base nas respostas dos professores, percebe-se que a maioria não recebeu treinamento para atuar no ensino remoto utilizando-se de tecnologias digitais, o que reforça os apontamentos feitos por Santos (2020), ao relatar a ausência de formação continuada de professores para uso de tecnologias digitais. Vale ressaltar que o discurso do professor em relação a essa falta de capacitação para o ensino remoto converge para a emergência de críticas à política pública, pois eles afirmam que “Não recebemos nenhum tipo de orientação. Fomos lançados à própria sorte”, ao passo que eles também respondem a isso indo em busca de novos conhecimentos por conta própria: 4 (quatro) professores apontaram a busca por tutoriais, minicursos e até mesmo treinamentos pagos.

A análise das respostas dos professores ao questionário dos pesquisadores, portanto, mostra que o ensino remoto de língua inglesa na escola pública potiguar em tempos de pandemia de Covid-19 (2020-2021) é caracterizado pela predominância de utilização do *Google Meet*, do *WhatsApp* e do *YouTube* como tecnologias digitais de uso mais frequente, o envio de conteúdos digitais em ferramentas *on-line* como estratégia de ensino remoto, a falta de acesso à Internet por parte dos estudantes como o maior desafio desse contexto e a ausência de recebimento de capacitação para forma emergencial de ensino adotada pelas escolas durante o distanciamento social em tempos de crise sanitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi caracterizar o ensino remoto de língua inglesa na escola pública potiguar em tempos de pandemia de Covid-19 (2020-2021). Para isso, recentes reflexões sobre o ensino remoto (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020; BASTOS; LIMA, 2020; SANTOS, 2020; DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, 2021; entre outros) contribuíram para lançar luz sobre dados construídos a partir da aplicação de um questionário *on-line*, tratados de forma qualitativa e exploratória. Essas escolhas possibilitaram evidenciar que os professores de Língua Inglesa da 13ª DIREC do RN, durante o ensino remoto, fizeram uso de tecnologias digitais diversas, gravaram videoaulas e enviaram conteúdos digitais e material impresso aos estudantes.

A recentidade desses acontecimentos e o compromisso da Linguística Aplicada em estudar problemas sociais encorajam pesquisadores a realizarem o registro discursivo e sócio-histórico da realidade social (pós)pandêmica e seus impactos no contexto de ensino-aprendizagem de línguas. Conclui-se que, embora as características apontadas neste estudo tenham garantido a realização do ensino remoto na escola pública, também foram elucidados traços que inviabilizam o acesso a uma aprendizagem da língua de forma ampla e democrática, a saber: a falta de acesso à Internet, o baixo interesse dos estudantes e a ausência do recebimento de formação docente para atuação no ensino remoto.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, R. L. G.; LIMA, S. C. Narrativas de aprendizagem de inglês em tempos de pandemia. In: OLIVEIRA, K. C. de et al. (Org.). Reflexões sobre o ensino de línguas e literaturas, formação docente e material didático. São Paulo: Pedro e João Editores, 2020. p. 75-91. Acesso em: 20 mar. 2022.

- BASTOS, R. L. G. Interações discursivas em uma aula on-line de língua inglesa na plataforma Google Meet. *Revista Tabuleiro de Letras*, v. 15, n. 1, p. 120-137, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/11387>. Acesso em: 08 fev. 2022.
- CAMPOS, B. S.; KAMI, C. M. C.; SALOMÃO, A. C. B. A mediação no Teletandem durante a pandemia da Covid-19. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 20, n. 1, p. DT3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/36452>. Acesso em: 09 mar. 2022.
- DENARDI, D. A. C.; MARCOS, R. A.; STANKOSKI, C. R. Impactos da pandemia Covid-19 nas aulas de inglês. *Ilha do Desterro, Florianópolis*, v. 74, n. 3, p. 113-143, set./dez. 2021. Acesso em: 15 mar. 2022.
- DÖRNYEI, Z. *Questionnaires in second language research: construction, administration, and processing*. [s.l.]: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, J. H. G. de; ROSSO, G. P. P.; PASINI, L. G. R. Inglês como Língua Franca (ILF) e translinguagem no ensino remoto emergencial. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 1, p. DT5, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/37559>. Acesso em: 09 mar. 2022.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva* [on-line], v. 17, n. 3, p. 621-626, 13 nov. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- MOITA LOPES, L. P. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como Linguista Aplicado. In: _____. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-44.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 26 fev. 2022.
- RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Portaria-SEI nº 184, de 04 de maio de 2020. Dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da Covid-19. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte*, 6 maio 2020. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200505&id_doc=681841. Acesso em: 04 dez. 2021.
- SANTOS DA SILVA, M.; FAJARDO TURBIN, A. E. Ressonâncias discursivas construídas sobre o uso do LD de inglês no Pará em tempos de crise. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 1, p. DT4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/36115>. Acesso em: 09 mar. 2022.
- SANTOS, K. M. A AULA NÃO É MAIS PRESENCIAL, E AGORA? Tecnologias e experiências docentes em tempos de Covid-19. *EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 11, n. 2, 2020. Acesso em: 23 mar. 2022.
- SEBA, A. L. D. V.; SILVA, V. Um estudo de caso sobre as tecnologias digitais e o ensino de línguas estrangeiras em uma escola do campo no município de Cáceres-MT: adaptações, complexidades e autoorganizações. *Letras de Hoje*, v. 57, n. 1, p. e41956, 9 mar. 2022. Acesso em: 17 abr. 2022.
- VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017. 373p.

Contribuição dos autores.

João Walison de Oliveira Costa redigiu o artigo. Samuel de Carvalho Lima revisou e editou o artigo.